FOTO: DIVULGAÇÃO



EXTENSIONISTAS ORIENTAM SOBRE O PLANTIO E CUIDADOS

AGRICULTURA INDÍGENA

COM APOIO DA EMPAER, FAMÍLIAS INDÍGENAS CULTIVAM MANDIOCA E CRIAM GALINHAS EM TANGARÁ DA SERRA

VÂNIA NEVES /
SEAF - EMPAER

Cinco famílias indígenas da etnia Haliti-Paresi, em Tangará da Serra, contam com o apoio da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) para cultivar mandioca e criar galinhas. O trabalho nas aldeias Kutitiko, Katyalarekwa e Kalanza ajuda a garantir alimentos para as famílias e abre oportunidades de geração de renda nas comunidades.

As atividades fazem parte do Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, ligado ao Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). Os extensionistas da Empaer Wellington Procópio e Gabrielle Lopes orientam as famílias desde a elaboração dos projetos até a execução das atividades, levando em conta as necessidades de produção e as características de cada comunidade.

> ***QUEREMOS QUE CONTINUEM ACOMPANHANDO NOSSO TRABALHO, ORIENTANDO A GENTE PARA MELHORARMOS***

A mandioca, alimento tradicional nas aldeias, é usada no consumo das famílias e vendida entre os próprios moradores. Os extensionistas orientam sobre o plantio, os cuidados com a lavoura e o processamento da mandioca. A atividade ajuda a garantir alimentos e a gerar renda, respeitando os hábitos alimentares e as formas de produzir das comunidades.

A criação de galinhas também amplia a produção de alimentos nas aldeias. Durante as visitas, a equipe orienta as famílias sobre os cuidados com as aves e a organização da criação.

O Ministério repassa os recursos do programa diretamente às famílias, que compram os materiais, equipamentos e demais itens previstos nos projetos. A Empaer ajuda a planejar essas compras e acompanha as atividades para que os investimentos atendam às necessidades de cada família. "Nosso trabalho é acompanhar a aplicação dos recursos que vêm para essas famílias, conferir os comprovantes de compra e realizar visitas técnicas para orientá-las durante a execução das atividades", explica Gabrielle Lopes, extensionista e nutricionista da Empaer.

Leonel Kotitiko conta que, com o apoio da Empaer, sua família comprou os itens de que precisava para iniciar o projeto e já acompanha o crescimento das aves. Segundo ele, as orientações recebidas ao longo do ano deram mais confiança à família para continuar investindo na produção.

FOTO: DIVULGAÇÃO



PRODUTOR TRABALHA COM O PAI NA CRIAÇÃO DE ANIMAIS

AGRICULTURA FAMILIAR

Pequeno pecuarista mantém produção familiar no Vale do Sol

CRIAÇÃO DE *gado, porcos e frangos caipiras complementa a renda da família, que enfrenta limitações de espaço para ampliar a produção*

PEDRO DE SOUZA /
ESTÁGIO DE JORNALISMO

A agricultura familiar tem participação importante na produção rural de Tangará da Serra. No Vale do Sol, o pequeno pecuarista Hermes de Oliveira, de 43 anos, divide com o pai a rotina de trabalho em uma propriedade onde cria novilhas, bezerros, porcos e frangos caipiras. A produção atende ao consumo da família, e o excedente é comercializado com moradores e estabelecimentos locais.

Segundo ele, a atividade também inclui a criação de frangos de granja e representa uma forma de complementar a renda familiar. Entretanto, o tamanho da propriedade limita o crescimento da produção. "A gente não consegue criar mais, porque a terra é pequena e necessitaria de uma terra maior", explica.

Dados do Censo Agropecuário 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que Tangará da Serra possuía 1.565 estabelecimentos agropecuários, dos quais 1.155 eram classificados como agricultura familiar. No país, essa categoria representava 76,8% dos estabelecimentos rurais e concentrava 67% das pessoas ocupadas no setor.

> ***O QUE A GENTE GANHA ACABA GASTANDO E INVESTINDO DE NOVO NA TERRA***

Para investir na criação, Hermes utiliza recursos próprios, provenientes também de seu trabalho como operador de máquinas. Ele destaca o apoio do poder público com equipamentos agrícolas para preparo do solo, aplicação de calcário e manutenção das estradas rurais. "As estradas nossas hoje são todas boas, bem cascalhadas", avalia.

Sem faturamento fixo, a família utiliza parte dos recursos das vendas para manter e melhorar a propriedade. "O que a gente ganha acaba gastando e investindo de novo na terra", afirma.

Mesmo com as limitações, pai e filho mantêm a produção e encontram na atividade rural uma alternativa para complementar a renda e permanecer no campo.